

# PROMOÇÃO DA CRITICIDADE ATRAVÉS DA OBRA DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Anne Carolayne Ramiro dos Santos<sup>1</sup>

Nayara Stefanie Mandarinino Silva<sup>2</sup>

Victor Nery Moda de Almeida<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente artigo propõe analisar a obra do autor Carlos Drummond de Andrade como propiciadora do pensamento crítico, abordando também o letramento e mostrando que essa temática pode ser amplamente explorada na literatura, que por si só promove a reflexão. Para isso, foram feitas pesquisas dos tipos qualitativa e bibliográfica com relação a vida e obra do autor e, textos de autores como Albuquerque (2007), Sant'anna (2008) e Silva (2002), que abordam a temática em questão foram analisados. Assim, neste artigo é mostrado que é possível utilizar a obra literária de Drummond para impulsionar a formação de leitores com pensamento crítico. Além de explicitar-se que o letramento e a criticidade estão estreitamente ligados, e são importantes no ensino.

**Palavras-chave:** Criticidade. Literatura. Letramento. Carlos Drummond de Andrade.

## ABSTRACT

This article proposes an analysis of how it is possible using Carlos Drummond de Andrade's work to promote critical thinking. The meaning of literacy and how this subject can be explored in literature, which naturally provokes reflection, are also approached. To meet this objective, qualitative and bibliographic researches about Drummond's life and work were conducted and, different texts by authors such as Albuquerque (2007), Sant'anna (2008) e Silva (2002), regarding the proposed thematic were analysed. Accordingly, in this article is shown that is possible to use the author's literary work to boost the education of critical readers. Besides, is highlighted that literacy and criticality are closely related, and are important for education.

**Keywords:** Criticality. Literature. Literacy. Carlos Drummond de Andrade.

---

<sup>1</sup> Graduanda no curso de Letras Português-Inglês na Universidade Federal de Sergipe, participante do PIBID/UFS. E-mail: < annecarolayneramiro@gmail.com >.

<sup>2</sup> Graduanda no curso de Letras Português-Inglês na Universidade Federal de Sergipe, participante do PIBID/ UFS e do PIBIX/UFS - Formação continuada de professores de inglês como língua adicional. E-mail: < nayaramandinino@hotmail.com >.

<sup>3</sup> Graduando no curso de Letras Português-Inglês na Universidade Federal de Sergipe. E-mail: < nery.vma@gmail.com >.

## 1 INTRODUÇÃO

Há uma grande discussão, no âmbito educacional, quando o assunto são métodos de ensino, que vem crescendo ao longo dos anos. No tocante a esse assunto, inúmeras questões surgem: um aluno alfabetizado é também letrado? O que é letramento?

No meio da busca por respostas está o professor, cuja função é, também, de formar cidadãos críticos e cientes de seu papel social, adotando uma “prática educativa que tenha como eixo a formação de um cidadão autônomo e participativo” (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997).

A arte literária, segundo Antônio Candido (1972), tem função humanizadora, pois atende a necessidade do ser humano de expressar suas fantasias, contribui com o desenvolvimento da sua personalidade e atua na sua formação.

Tendo em vista que a literatura proporciona ao leitor conhecimento da realidade, do mundo, com autonomia de significado, há a possibilidade do uso da mesma pelo professor, na sua busca por novas maneiras de ensinar, ou os métodos de ensino tradicionais podem ser seguidos.

Seguindo essa linha, este artigo tem como objetivo analisar como a obra do autor literário brasileiro, Carlos Drummond de Andrade pode ser utilizada como propiciadora da criticidade na perspectiva dos letramentos. Para tal fim, é necessário definir o que é letramento, destacar a importância de incentivar o criticismo dos estudantes através do mesmo, apontar novos letramentos e indicar de que maneira a obra de Drummond pode ser uma ferramenta na promoção da reflexão. Esse estudo se trata de uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica baseada na apreciação de obras que abordam a temática proposta. Este artigo está fundamentado teoricamente nas obras dos autores Albuquerque (2007), Sant'anna (2008), Silva (2002), entre outros.

Partindo da ideia de que a literatura é um instrumento para o letramento das pessoas, sejam elas alunas ou não, e das funções do professor, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, uma discussão acerca de como utilizar a primeira para alcançar objetivos da segunda, se faz válida. Pois, o mundo está em constante evolução, e a educação deve acompanhar esse processo, sempre

pensando em novas maneiras de letrar, além de passar o conhecimento referente à disciplina.

## 2 CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE: VIDA E OBRA

Carlos Drummond de Andrade nasceu em Itabira, estado de Minas Gerais, em 31 de outubro de 1902. Filho de proprietários rurais, estudou em um colégio interno em Belo Horizonte no ano de 1916, e em 1918 passou a frequentar outro internato em Nova Friburgo, no Rio de Janeiro. Três anos depois, começa a publicar artigos no Diário de Minas, jornal de prestígio na época. Sua primeira publicação no periódico foi um artigo sobre Tântalos, livro de contos do escritor alagoano Luís de Araújo Morais. Em 1923 ingressa na Escola de Odontologia e Farmácia de Belo Horizonte, concluindo o curso de Farmácia em 1925. No mesmo ano, casa-se com Dolores Dutra de Moraes com quem tem dois filhos, Carlos Flávio e Maria Julieta Drummond de Andrade. O primeiro sobrevive apenas por trinta minutos. Com a ajuda do também poeta Emílio Moura, e outros escritores mineiros, funda *A Revista*, que, apesar de não alcançar longevidade, serve como veículo de divulgação do modernismo no Brasil.

Em 1928, Drummond publica na revista de Antropofagia de São Paulo o poema *No Meio do Caminho*, gerando repercussão negativa por parte dos críticos que enxergavam ali uma provocação devida à redundância e repetição do poema. Ainda nesse ano, entra para o serviço público como auxiliar de gabinete da Secretaria do Interior. Então, em 1930, lança seu primeiro livro, *Alguma Poesia*, incluindo alguns dos seus poemas mais conhecidos atualmente como *Poema de Sete Faces*, *Cidadezinha Qualquer*, *Quadrilha* além do polêmico *No Meio do Caminho*. Esta obra emprega a ironia e o coloquialismo, além de ser caracterizada por traços pessimistas e individualistas. Para Barbosa (1988), tais aspectos marcam a primeira fase do trabalho de Carlos Drummond, conhecida pela consciência e isolamento:

E se o poeta se coloca como espectador de um mundo à sua frente, mundo que tenta descrever, ou com quem tenta dialogar – ‘Poema de Sete Faces’, ‘A Bruxa’, ‘A Música Barata’ – o referencial é sempre seu próprio eu, insatisfeito, buscando, desejando, retraindo-se (...). (BARBOSA, 1988, p. 162)

A fim de assumir o cargo de chefe de gabinete do Ministro de Educação e

Saúde, Gustavo Capanema, o escritor mineiro transfere-se para o Rio de Janeiro em 1934. Neste mesmo ano, publica *Brejo das Almas*, obra que ainda conserva as características relacionadas à primeira fase.

O segundo período da produção literária de Drummond tem início com seu terceiro livro, *Sentimento do Mundo* (1940), e se estende em suas publicações seguintes, *Poemas* (1942), e *A rosa do Povo* (1945). Durante essa fase, passa a transmitir uma preocupação social, minimizando o individualismo fortemente registrado em seus dois primeiros livros. Sant'anna (2008) exemplifica esse aspecto coletivo usando como base os versos “Não, meu coração não é maior que o mundo./ É muito menor.”, retirados do poema *Mundo grande* em o *Sentimento do Mundo* (1940). Segundo o autor, Drummond confessa nessas linhas que “precisa de todos, quer ir para a rua, para o meio do mundo, abandonar as ilhas, porque na solidão de indivíduo desaprendeu a linguagem com que os homens se comunicam”. Sant'anna (2008 apud ANDRADE, 2008 p. 13).

O interesse pelas causas sociais acaba influenciando Drummond a pedir demissão do seu cargo no Ministério em 1945 por conta de sua oposição à ditadura de Getúlio Vargas. Logo se emprega como funcionário do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, função que exerce até sua aposentadoria em 1962.

Segundo Barbosa (1988), durante esse período no SPHAN, o poeta abre uma nova rota na qual se pergunta sobre o sentido da vida e do homem, e faz da palavra seu campo de pesquisa. Esses questionamentos impulsionam o desenvolvimento da terceira fase de sua carreira, inaugurada em 1951 com a publicação de *Claro Enigma* e que se encerra com *Lição de Coisas* (1962). A penúltima fase é marcada por uma poesia contemplativa e metafísica, em que busca “contemplar as palavras, ser capaz de lidar com elas em estado puro, para só aí compor o poema, nomear os seres, atingindo-lhes o significado profundo, compreendendo-os (...)”. (BARBOSA, 1988, p. 169).

Apesar de se aposentar do serviço público em 1962, Carlos Drummond não interrompe sua produção literária, dedicando seu tempo quase integralmente à escrita. A quarta, e última fase da poesia drummondiana, assume um tom reminiscente, definido pelo aprofundamento em temas como o tempo e no resgate de memórias. A trilogia *Boitempo*, com volumes lançados entre 1968 e 1979, além de obras como *As Impurezas do Branco* (1973), *Discurso de Primavera* (1977), *Corpo* (1984) estão

inseridas nessa fase memorialística.

Em 1987, já com a saúde debilitada, Carlos Drummond enfrenta a perda da filha, vítima de câncer ósseo. Doze dias após o falecimento de Maria Julieta, em 17 de agosto, o escritor também vem a óbito, em decorrência de insuficiência respiratória.

### **3 CONCEITO DE CRITICIDADE**

Segundo Silva (2002), a criticidade permite com que o sujeito abale o mundo das certezas, elabore e dinamize conflitos, organize sínteses, enfim, combata assiduamente qualquer tipo de conformismo, qualquer tipo de escravização às ideias referidas pelos textos.

A criticidade faz com que as pessoas não fiquem aprisionadas à qualquer tipo de mensagem passada para elas. Assim, a análise torna-se uma arma utilizada por um ser crítico.

Diferentemente do que acontece com a maioria das pessoas na sociedade, um sujeito crítico, assim chamado por Silva (2002), não é refém da mídia, nem dos meios de comunicação existentes. Na verdade, ele é um leitor autônomo, ou seja, capaz de buscar por leituras de acordo com suas mais variadas necessidades e nos mais diferentes suportes, esse sabe o que ler e o que não ler.

Um leitor crítico é aquele que busca aprofundar-se na informação e não apenas aceitar aquilo como verdade, sem nenhum tipo de averiguação. A partir disso, percebemos que a criticidade é de suma importância na sociedade, pois permite uma visão de mundo na qual é possível decidir pela própria ideologia e de forma consciente.

Seguindo essa linha de raciocínio, Freire (1989, p.13) afirma que “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de ‘escrevê-lo’ e ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo através da nossa prática consciente”.

### **4 DEFININDO LETRAMENTOS**

Segundo o Dicionário Houaiss (2001), letramento é “como um

conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material.” Com relação a isso, é importante destacar que, muitas vezes, o letramento é confundido com alfabetização. Isso ocorre pelo fato de as pessoas considerarem um sujeito que sabe ler e escrever, capaz de interpretar tudo que lhe é passado. Desse modo, nas escolas, o ensino dado forma pessoas alfabetizadas, ou seja, capazes de decodificar letras, porém, incapazes de interpretar e fazer o uso disso no uso não-escolar.

Muitos adultos de países desenvolvidos, tendo alcançado um letramento escolar, são capazes de comportamentos escolares de letramento (ler e produzir textos escolares), mas são incapazes de lidar com os usos cotidianos da leitura e da escrita em contextos não-escolares. (SOARES, 1998 apud ALBUQUERQUE, 2007, p.18).

Dessa forma é possível destacar que o ensino passado nas escolas não tem feito com que as pessoas possuam um “letramento escolar”, implicando, assim, na falta do desenvolvimento socioeconômico-cultural. Além disso, sabemos que para formar leitores e escritores competentes, é de suma importância que estes tenham contato com diversos gêneros em diferentes situações de comunicação. Para isso, cabe aos professores utilizarem métodos diferenciados, como promover atividades que atendam ao maior número de elementos multimodais possíveis com o objetivo de instigar o aluno a buscar e querer aprender mais. Por outro lado, é necessário que o aluno desenvolva autonomia para ler e escrever seus próprios textos, porém, é certo que a escola possui o papel de, desde cedo oferecer o melhor ensino alfabético para que tal habilidade possa ser despertada na criança (ALBUQUERQUE, 2007).

É de notável importância a distinção feita por Soares (1998a) entre alfabetização e letramento. Para ele, as duas são ações distintas, porém, não inseparáveis. O ideal seria alfabetizar letrando, isto é, o ensino da leitura e da escrita associado às práticas sociais de cada uma delas.

Além disso, vivemos em uma sociedade, na qual os recursos disponíveis para adquirir conhecimento têm aumentado. Com isso, surgiram novas formas de construção e socialização isto é, os novos letramentos. Com a era digital, crianças e adolescentes encontram-se a todo momento em contato com a leitura e escrita dos diversos gêneros textuais existentes. Segundo Xavier (2005), levando-se em consideração a geração de hoje e a de antigamente, os alunos de agora vêm entrando

em contato com as múltiplas formas de textos em diversas semioses (imagem, som e palavra).

Pelo motivo de a internet ser mais atrativa que um livro, muitos alunos acabam adquirindo o letramento digital, ou seja, eles são capazes de ler e escrever, e fazer relações com gráficos, antes mesmo de possuir o letramento alfabético por completo. Assim, percebe-se que a prática tradicional de alfabetização tem sido substituída.

## **5 A ARTE DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE COMO PROPICIADORA DA CRITICIDADE**

Segundo Àvila (2008), a arte é um instrumento através do qual o ser humano procura expressar em palavras a consciência de si mesmo e do mundo e, reinventa a realidade. É, pois, por meio dessa reinvenção, que a consciência crítica é exercida sobre a linguagem e “sobre a realidade de que ela emerge, que ela exprime, que ela denuncia, realidade que cabe ao artista auxiliar a modificar com a ação sempre renovadora da arte verdadeiramente inventiva” (Àvila, 2008, p. 23). Com isso, fica claro que a literatura contribui para a formação crítica dos indivíduos.

Como Cavalcanti e Pereira (1982) afirmam, um texto literário não deve ser visto apenas como uma ferramenta de aperfeiçoamento linguístico.

[...] o texto literário oferece inúmeras funções mais importantes. Com ele aprende-se, compara-se, questiona-se, diverte-se, amadurece-se, transforma-se, vive-se, desenvolve-se a sensibilidade estética, contata-se com as mais diferentes visões de mundo, etc. (CAVALCANTI & PEREIRA, 1982, p. 427)

Cavalcanti e Pereira (1982) acrescentam que atualmente, as pessoas têm tido dificuldade de colocar-se no lugar do outro, e quanto à isso, a literatura também atua positivamente, pois permite uma visão do outro, abordando então a questão da diversidade. Além disso, a literatura, naturalmente causa inquietação, desperta a reflexão, os questionamentos. Ela se relaciona com letramento no ato da interpretação, pois uma pessoa letrada, tem a capacidade de interpretação e de se posicionar criticamente perante a realidade.

Em se tratando de refletir e reinventar a visão da realidade, Carlos Drummond de Andrade é um grande exemplo, pois durante sua trajetória, o modo como ele retrata o mundo em seus poemas, passa por mudanças. O autor, como aponta Said (2007), passa pela busca de sua identidade durante sua carreira. Tendo sua obra, de acordo com Sant'ana (1967), dividida em “*Eu maior que o mundo*”, “*Eu menor que o mundo*” e, “*Eu igual ao mundo*”.

A obra de Drummond, somente por seguir essas três fases, é uma ferramenta na promoção da reflexão, levando-se em consideração que ser crítico é rever a realidade, se posicionar perante a mesma. O autor na sua primeira fase, mostra uma visão individualista, como é visível no trecho de seu *Poema de Sete Faces*, “Mundo mundo vasto mundo, mais vasto é meu coração.”. Em seguida, na segunda fase, ele se volta para os problemas do mundo, mudando fortemente a maneira como ele vê e retrata sua visão em suas obras.

Drummond, na sua terceira fase, se mostra em estado de indagação, negação para com a realidade em sua busca por aprofundamento.

O aluno deve ser guiado pelo professor para um estado de questionamento assim, as obras características das fases do autor podem nortear o caminho na direção de uma “crise”. Esta é gerada, segundo Jordão (2007), no momento em que perspectivas divergentes são “percebidas e confrontadas”, pois não há “verdade ou mentira, acerto ou erro”, mas sim, interpretações da realidade, que são construídas individualmente, levando-se em conta a carga cultural à qual o ser está submetido.

Além do que já foi apontado neste artigo, de acordo com Moraes (2010), a literatura tem o poder de incitar inquietação, de causar reflexão, o que desencadeia a inconformidade. Não que a arte literária traga as respostas para os problemas do mundo, ela é a manifestação dos questionamentos, das “crises” do homem. São, pois as questões que levam ao pensamento crítico, é nelas que age o letramento: quando algo comum, cotidiano e naturalizado passa a ser questionado, problematizado, quando outras interpretações são analisadas.

A interpretação de um poema, por si só, já vai além do “saber ler”, acontece na leitura uma construção de sentidos. O autor literário, atua no despertar da reflexão, usando a linguagem para tal. Em se tratando de Drummond, como afirma Pessoa (2007, p. 4), “o seu eu é o poeta, experimentador, que não se vê apenas diante da

linguagem, mas com a linguagem” e acrescenta que “as inquietudes, nesse caso, consistem em ser o material concreto sobre o qual o poeta trabalha” (Pessoa, 2007, p. 5).

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho propôs, como objetivo geral, verificar de que modo a obra de Carlos Drummond de Andrade pode servir como instrumento de promoção da criticidade na perspectiva dos letramentos. Através da pesquisa bibliográfica, metodologia que permitiu uma introdução aos conceitos de criticidade e letramento, além de um aprofundamento na carreira literária do escritor, foi possível observar aspectos que contribuíram para o desenvolvimento do tema exposto.

Compreendemos a ideia de criticidade como um mecanismo de “libertação”, com o qual o indivíduo adquire autonomia para examinar a fundo e tirar as próprias conclusões do que se propõe a ler. Essa noção, aliada ao entendimento de letramento como a utilização da leitura e escrita nas práticas sociais, reforça a recomendação de Soares (1998) para se unir alfabetização e letramento. Desse modo, desde cedo, o jovem aprende a desenvolver naturalmente a capacidade de interpretação e raciocínio crítico.

Apoiando-se nas concepções dos autores selecionados, é notável que a literatura, de fato, se apresenta como um dos recursos mais interessantes para a estruturação do pensamento crítico. A poesia de Drummond, marcada por mudanças ao longo dos anos, exemplifica de modo perceptível como essa arte contribui para tal fim. Renovando, a cada fase, a forma de exprimir sua visão de mundo, o poeta reflete a constante evolução e amadurecimento do ser humano. Tais transformações retomam a ideia de não permanecer inerte, buscando sempre rever a realidade, interpretando-a, e tomando posição diante dela.

O aluno, apresentado à essa faceta de Carlos Drummond, ganha espaço para que ele próprio possa traçar seus questionamentos, baseado na realidade que o cerca.

É importante salientar que as novas tecnologias que surgiram, por conseguirem conter numa única plataforma, imagem, som e palavra, chamam mais a

atenção da geração de hoje, propiciando um letramento digital. O professor pode, e deve, se moldar a este novo contexto, acompanhando o que possa trazer interesse aos alunos, sem abandonar, porém, a literatura em sua forma convencional: nos livros.

Sugere-se, portanto, que as escolas e professores estejam capacitados para auxiliar os estudantes no processo de questionamento acerca de todo e qualquer material de leitura, desenvolvendo neles o senso de interpretação e criticidade.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, E. B. C. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (Org.).

**Alfabetização e letramento:** Conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.p. 11-21.

ÀVILA, A. **O poeta e a consciência crítica.** 3. ed. São Paulo: Perspectiva S.A., 2008.

BARBOSA, R. C. **Literatura comentada:** Carlos Drummond de Andrade. 2ª ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

BIOGRAFIA de Carlos Drummond de Andrade. Disponível em: <

<http://www.lusofoniapoetica.com/artigos/brasil/carlos-drummond-de-andrade/biografia-carlos-drummond-andrade.html> >. Acesso em: 28 de mar. 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).** Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. **Ciência e cultura.** São Paulo: USP, 1972. Disponível em: <

<http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/remate/article/view/3560>>. Acesso em: 24 mar. 2017.

CAVALCANTI, L. M. D. ; PEREIRA, C. M. **O valor e a importância da literatura para a formação do homem:** dois autores, Machado de Assis e Manuel Bandeira.

Paraná: Unioeste, 2010. Disponível em: <

<http://www.unioeste.br/travessias/EDUCACAO/O%20VALOR%20E%20A%20IMPORTANCIA.pdf> >. Acesso em: 24 mar. 2017.

CAVÉQUIA, M.A.P.; MACIEL, A.G.; REZENDE, L. C. Formação do leitor: criticidade e autonomia. [Editorial]. **Contrapontos.**v.10, n.3, 2010.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 23.ed. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1989.

JORDÃO, C. M. O que todos sabem...ou não: letramento crítico e questionamento conceitual. **Revista Crop.** São Paulo, p. 21-46.,dez/2007.

MORAES, I. L. **A literatura e o seu poder de resgate da totalidade humana.** Minas Gerais: UFJF, 2010. Disponível em: <  
<http://www.ufjf.br/darandina/files/2010/12/5a.-edi%C3%A7%C3%A3o-artigo11.pdf> >. Acesso em: 24 mar. 2017.

MORICONI, I. **Os cem melhores poemas brasileiros do século.** 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

PESSÔA, A.V. **Experiência e linguagem na poesia de Carlos Drummond de Andrade.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2007. Disponível em: <  
[http://www.ciencialit.letras.ufrj.br/garrafa15/andrevinicius\\_experiencia.pdf](http://www.ciencialit.letras.ufrj.br/garrafa15/andrevinicius_experiencia.pdf) >. Acesso em: 24 mar. 2017.

SAID, R. A. C. **Quase biografia: poesia e pensamento em Drummond.** 2007. 282 f. Tese (Doutorado em Literatura Comparada) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

SANT'ANNA, A. R. Prefácio. In: ANDRADE, Carlos Drummond. **A rosa do povo.** 43ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. p. 9–16.

XAVIER, A. C. Reflexões em torno da escrita nos novos gêneros digitais da internet. **Revista Investigações**, Recife, v. 18, n. 2, jul. 2005. Disponível em: <  
[http://www.ufpe.br/pgletras/Investigacoes/Volumes/Vol.18.N.2\\_2005\\_ARTIGOSWEB/AntonioCarlosXavier\\_REFLEXOES-GENEROS-DIGITAIS-DA-INTERNETVol18-N2\\_Art06.pdf](http://www.ufpe.br/pgletras/Investigacoes/Volumes/Vol.18.N.2_2005_ARTIGOSWEB/AntonioCarlosXavier_REFLEXOES-GENEROS-DIGITAIS-DA-INTERNETVol18-N2_Art06.pdf) >. Acesso em: 5 abr. 2017.